

Pais acampam em escola

Mais de 200 pessoas passam dia e noite no Colégio do Setor Oeste para garantir vaga

Luiza Damé

O pátio coberto do Colégio do Setor Oeste — estabelecimento da rede pública que atende a alunos de segundo grau, oferecendo o curso acadêmico — se transformou em um acampamento. Para conseguir matrícula na primeira série do segundo grau, desde quinta-feira da semana passada, pais e alunos estão passando o dia no local, levando colchões, lençóis, cobertores, cadeiras, jogos, livros, afazeres domésticos e alimentação. A cinco dias da matrícula — marcada para sábado —, a lista organizada pelos pais já possui 218 interessados pelas 208 vagas garantidas pela direção do colégio.

Número um da fila, o bancário Hémulo Lemos Gonçalves chegou à escola às 7h00 de quinta-feira e lidera o movimento de organização dos pais. Para garantir maior liberdade a quem está virando noites e dias no colégio, foi elaborada uma listagem com todos os presentes e aleatoriamente, em horários diversificados, é feita a chamada para confirmar quem está no local. "É uma fila. Nós estamos apenas tentando dar maior conforto a todos, uma vez que não é necessário ficar o tempo inteiro no mesmo lugar", explicou. Quem faltar a mais de duas chamadas vai para o final da lista.

Vergonha

Preocupados em garantir um ensino de melhor qualidade aos filhos — o índice de aprovação em vestibulares do Setor Oeste é de 85% dos cerca de 200 alunos que se formam no terceiro ano —, os pais estão enfrentando a fila na escola, mas não escondem a revolta com a situação. "É uma vergonha Brasília estar passado por isso", afirmou a dona de casa Lúcia Vieira Regina, desde sábado acampada no colégio para assegurar uma vaga ao filho que estudava no Caseb. "Seria melhor se não fosse preciso fazer isso. Não há outro jeito e o melhor é se conformar", completou a

dona de casa Jaciara Azevedo, enquanto aprontava algumas costuras que trouxe de casa.

Apesar das brincadeiras e do clima de festa entre os colegas, a estudante Laila Pereira Ceschini, 16 anos, já está de "saco cheio" de tanto esperar a matrícula. Ela chegou ao Setor Oeste sábado e está revezando na vigília com a mãe e o irmão. Mesmo assim não parava de reclamar: "É chato e cansativo". Para Hémulo Gonçalves, a situação enfrentada pelos pais é absurda. "Mas infelizmente a gente tem de acatar o calendário da Fundação", reconheceu.

Acadêmico

O diretor do Setor Oeste, professor Mário Coutinho, disse que estão asseguradas 208 vagas para a primeira série do segundo grau. Porém, ele não descarta a possibilidade de até o final da semana — quando será realizado o conselho de classe do terceiro ano — sejam criadas mais algumas, com a aprovação de outros alunos. Coutinho estima que esse número fique em torno de dez novas vagas. Na sua opinião, a grande procura pelo Setor Oeste deve ser ocasionada pelo fato de a escola não oferecer curso profissionalizante, mas acadêmico, preparando o estudante para o vestibular.

A secretário de Educação, Stela dos Cherubins, informou que todos os que procurarem as escolas públicas terão acesso ao ensino gratuito. Porém, a prioridade é para o ensino de primeiro grau, cuja obrigatoriedade de ser oferecido pelo Estado está prevista na Constituição Federal. A Secretaria de Educação está tomando uma série de medidas para reativar os espaços físicos existentes nas escolas da Fundação Educacional de forma a atender à demanda. No Plano Piloto, foram reativadas as escolas classes 106 e 107 Sul, com 32 turmas de quinta a oitava séries, subordinadas aos colégios Setor Leste e Polivalente, respectivamente.

Arte: Luis Ramos

Justiça reduz mensalidade

O juiz da 10ª Vara Cível, Mário Machado Vieira Neto, determinou uma redução de 63% no valor das mensalidades fixadas pela escola Americana, acatando ação impetrada por um grupo de 60 pais contestando os preços do estabelecimento. As mensalidades do primeiro grau que eram de Cr\$ 113.185,91 ficam em Cr\$ 69.439,10 e as do segundo grau, estabelecidas em Cr\$ 141.567,13, caem para Cr\$ 87.001,27. Para chegar aos valores, o juiz considerou a variação do dólar, conforme foi sugerido pelos pais na petição. (L.D.)

A comissão de pais entrou na Justiça em setembro deste ano, inconformada com o índice de reajuste imposto pela escola aos preços das mensalidades 77,5% do ano passado para este. A decisão do juiz pode ser contestada pela direção do colégio, tendo efeito definitivo somente após a sua confirmação pelos desembargadores do Tribunal de Justiça do DF. Em princípio, segundo informou o autor da ação, advogado Guilherme de Azevedo, os benefícios da causa estão assegurados apenas aos 60 pais que integram o processo. (L.D.)